

Atividades Físicas E Seus Impactos Para O Processo De Inclusão No Âmbito Escolar

Eduardo Pereira Padilha

Universidade Do Vale Do Itajaí (UNIVALI)

Reinaldo Dias Caldas

University Internacional -Unilogos

Elivaldo Francisco Dos Anjos

CEUCLAR - Centro Universitário Claretiano

Adão Rodrigues De Sousa

Universidade Federal De Mato Grosso -UFMT

Pablo Rodrigo De Oliveira Silva

Universidade Castelo Branco

Rodrigo Nonato Do Socorro Lopes

Faculdade Malta

Francisca Beatriz Da Silva Sousa

Universidade Federal Do Piauí-UFPI

Weyber Rodrigues De Souza

PUC Goiás

Patrick Anderson Castro De Matos

UNIASSELVI

Darcilio Dantas Dias Novo Júnior

Faculdade Nova Esperança

Gustavo Henrique Gonçalves

Universidade Do Estado De Minas Gerais

Cristyano Ayres Machado

Universidade Tiradentes

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos das atividades físicas para a inclusão no âmbito escolar, considerando a importância da Educação Física como ferramenta de promoção da participação, socialização e valorização das diferenças entre os estudantes. Com abordagem qualitativa e caráter exploratório, a investigação foi realizada com uma amostra composta por 24 profissionais da educação, entre professores, coordenadores e gestores escolares de instituições públicas. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, e os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicaram que as atividades físicas contribuem significativamente para o processo de inclusão escolar, promovendo o desenvolvimento da autoestima, o fortalecimento de vínculos sociais e a participação ativa dos alunos, especialmente daqueles com deficiência ou em situação de vulnerabilidade. Por outro lado, os profissionais relataram desafios como a falta de formação específica, escassez de recursos e resistência de alguns membros

da comunidade escolar. Conclui-se que, apesar das dificuldades, a Educação Física tem grande potencial para favorecer práticas pedagógicas inclusivas, desde que acompanhada de formação docente adequada, apoio institucional e propostas pedagógicas planejadas com intencionalidade inclusiva.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; Atividades físicas.

Date of Submission: 03-04-2025

Date of Acceptance: 13-04-2025

I. Introdução

A inclusão escolar tem se consolidado como um dos principais pilares das políticas educacionais contemporâneas, especialmente no que diz respeito à valorização da diversidade e à promoção da equidade de oportunidades entre os estudantes. Dentro desse contexto, surge a necessidade de repensar práticas pedagógicas que favoreçam a participação de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou emocionais. A escola, enquanto espaço de formação integral, deve estar preparada para acolher as diferenças e garantir que cada estudante se desenvolva plenamente (Carvalho et al., 2017).

Nesse cenário, as atividades físicas escolares, tradicionalmente voltadas para o desenvolvimento motor e para a promoção da saúde, passam a assumir um papel ainda mais amplo: o de ferramenta pedagógica essencial para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo. A Educação Física, como componente curricular, possui potencial significativo para promover a socialização, o respeito mútuo e a valorização das diferenças, sendo, portanto, um espaço privilegiado para práticas de inclusão (Gerone, 2021).

A abordagem inclusiva na prática da atividade física vai além da simples adaptação de exercícios para alunos com deficiência. Ela propõe uma reestruturação das dinâmicas de aula, das relações interpessoais e das estratégias pedagógicas, de modo a favorecer a participação ativa e significativa de todos os estudantes. Isso inclui, por exemplo, o estímulo à cooperação em detrimento da competição, o respeito ao ritmo individual e o reconhecimento das múltiplas habilidades presentes no grupo (Conte; Ourique; Basegio, 2017).

Além disso, as atividades físicas promovem benefícios emocionais e sociais que são fundamentais para o processo de inclusão. Ao participar de jogos e dinâmicas em grupo, os alunos desenvolvem empatia, aprendem a lidar com as diferenças e constroem vínculos afetivos com os colegas. Esses elementos são essenciais para a construção de um ambiente escolar acolhedor, onde todos se sintam pertencentes e valorizados. É importante destacar que a inclusão não se restringe aos alunos com deficiência, mas abrange todas as formas de exclusão que possam ocorrer no ambiente escolar, como aquelas baseadas em gênero, etnia, condição socioeconômica ou dificuldades de aprendizagem (Medeiros; Chagas, 2021).

Assim, a prática de atividades físicas pode ser um meio eficaz de integração para estudantes em situação de vulnerabilidade, contribuindo para reduzir barreiras e promover o sentimento de pertencimento ao grupo. Entretanto, para que os impactos positivos da atividade física na inclusão escolar sejam efetivos, é necessário que os profissionais da educação estejam preparados para atuar de forma sensível e competente nesse processo. Isso implica formação continuada, acesso a recursos pedagógicos diversificados e o desenvolvimento de uma visão crítica sobre os desafios e as possibilidades da inclusão (Neto et al., 2018).

A atuação do professor de Educação Física é, portanto, estratégica e fundamental nesse processo. Outro ponto relevante é a colaboração entre os diferentes atores do ambiente escolar — professores, coordenadores, diretores, pais e os próprios alunos — para a construção de uma cultura inclusiva que vá além da sala de aula. As práticas corporais podem funcionar como ponto de partida para reflexões e mudanças mais amplas na organização da escola e nas relações interpessoais que nela se estabelecem (Nacif et al., 2016)

Diante desse panorama, esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos das atividades físicas para a inclusão no âmbito escolar, considerando as potencialidades dessa prática para promover a integração, a valorização das diferenças e a construção de um ambiente educacional mais justo e acolhedor.

II. Materiais E Métodos

A presente pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com o intuito de compreender as percepções e experiências de profissionais da educação em relação aos impactos das atividades físicas na promoção da inclusão escolar. A escolha por essa abordagem se justifica pelo fato de que a inclusão é um fenômeno complexo, multifacetado e fortemente influenciado por fatores subjetivos, como valores, atitudes, práticas pedagógicas e interações sociais, os quais são melhor compreendidos por meio de uma análise qualitativa. A natureza exploratória da pesquisa permitiu a investigação de um tema ainda pouco aprofundado em determinados contextos escolares, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e contribuindo para o aprimoramento das práticas inclusivas no ambiente educacional. Ao explorar as experiências dos profissionais envolvidos diretamente com os estudantes, buscou-se levantar dados que refletissem a realidade vivenciada nas escolas e o papel que as atividades físicas desempenham nesse processo.

A amostra foi composta por 24 profissionais da educação, entre professores de Educação Física, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, todos atuantes em escolas públicas da rede municipal de ensino. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional, com base na experiência e na atuação direta com alunos em contextos de inclusão. Essa seleção teve como critério principal garantir que os sujeitos da pesquisa pudessem contribuir com reflexões consistentes e baseadas em sua vivência profissional.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, com roteiro previamente elaborado, contendo questões abertas que permitissem aos participantes expor suas opiniões, experiências e práticas de forma livre e aprofundada. As entrevistas foram conduzidas individualmente, em ambiente reservado, e tiveram duração média de 30 a 40 minutos cada. Todas as conversas foram gravadas com o consentimento dos participantes e, posteriormente, transcritas na íntegra para análise.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, envolvendo as etapas de pré-análise, codificação, categorização e interpretação dos dados. As falas dos participantes foram organizadas em categorias temáticas, que emergiram do próprio material empírico, possibilitando a identificação de padrões, recorrências e singularidades nas respostas. Durante o processo de análise, buscou-se manter o rigor metodológico e a fidelidade ao conteúdo das falas dos participantes, respeitando suas perspectivas individuais e evitando generalizações indevidas. A triangulação dos dados também foi considerada como estratégia para garantir maior validade à pesquisa, confrontando as informações obtidas nas entrevistas com a literatura científica sobre o tema.

III. Resultados E Discussões

A análise das entrevistas revelou diversas percepções e experiências dos profissionais da educação em relação aos impactos das atividades físicas no processo de inclusão escolar. As falas foram organizadas em categorias temáticas que emergiram a partir dos dados: 1) A percepção da inclusão escolar; 2) O papel da atividade física na promoção da inclusão; 3) Desafios enfrentados na prática pedagógica; 4) Estratégias utilizadas pelos profissionais; 5) Sentimentos e atitudes dos alunos incluídos; 6) A formação docente e o apoio institucional.

No que se refere à percepção da inclusão escolar, a maioria dos entrevistados demonstrou compreender a inclusão como um processo contínuo e coletivo, que exige a adaptação das práticas pedagógicas e o acolhimento das diferenças. Segundo a participante E01, “incluir é mais do que colocar o aluno com deficiência na sala, é garantir que ele participe de fato, se sinta parte do grupo”. Essa fala evidencia uma compreensão ampla de inclusão, indo além da presença física para abarcar a participação efetiva.

Alguns entrevistados também destacaram que a inclusão escolar ainda enfrenta resistências e preconceitos, tanto por parte de colegas quanto de familiares. A respondente E05 afirmou: “a gente tenta incluir, mas às vezes os próprios colegas de turma rejeitam, então tem que trabalhar muito a empatia e o respeito”. Isso demonstra que a inclusão também demanda ações que envolvam toda a comunidade escolar, não apenas o trabalho com o aluno incluído. Sobre o papel da atividade física, foi consenso entre os participantes que as práticas corporais têm um impacto positivo direto na socialização, autoestima e no sentimento de pertencimento dos alunos em situação de inclusão. Como relatado pela E09: “quando eles participam das brincadeiras e jogos, você percebe o brilho nos olhos. É o momento em que eles se sentem iguais aos outros”. Já o E10 complementou: “na quadra, as barreiras somem um pouco. A gente consegue incluir de maneira mais natural”.

A maioria dos entrevistados reconheceu que a Educação Física favorece o contato entre os alunos e promove interações que muitas vezes não acontecem em outras disciplinas. A E13 mencionou: “tem aluno que na sala quase não fala, mas na aula de Educação Física ele se solta, interage, participa”. Essa observação reforça o valor da atividade física como espaço de expressão e comunicação. Entretanto, também foram apontados diversos desafios enfrentados na prática pedagógica, especialmente relacionados à falta de formação específica e de recursos para atender às necessidades dos alunos com deficiência. O E03 comentou: “às vezes a gente quer adaptar um jogo, mas não sabe exatamente como. Falta orientação”. Esse depoimento mostra a lacuna que ainda existe na formação inicial e continuada dos professores.

A falta de materiais adequados e apoio técnico também foi recorrente nas falas. A E14 relatou: “a escola não tem equipamentos adaptados. A gente faz o que pode com o que tem”. A ausência de recursos, portanto, aparece como uma limitação significativa para a efetivação de práticas inclusivas na Educação Física. Apesar das dificuldades, os profissionais relataram uma série de estratégias utilizadas para promover a inclusão nas aulas, como a adaptação de regras, o uso de jogos cooperativos e a divisão de tarefas por níveis de habilidade. Segundo E08, “eu sempre tento fazer com que todos participem, mesmo que de formas diferentes. O importante é estarem juntos”. A fala demonstra o compromisso em proporcionar experiências significativas a todos os alunos. O uso de jogos cooperativos foi uma estratégia mencionada com frequência. Para E17, “quando o foco não é ganhar, mas jogar junto, a inclusão acontece com mais facilidade”. Isso aponta para a necessidade de rever o caráter competitivo que muitas vezes domina as aulas de Educação Física, substituindo-o por propostas mais colaborativas e integradoras.

Outra tática importante citada foi o fortalecimento dos vínculos afetivos. A E12 afirmou: “a gente precisa criar uma relação de confiança com esses alunos. Eles precisam se sentir seguros para participar”. O aspecto emocional, portanto, também desempenha um papel relevante no sucesso das práticas inclusivas.

No que diz respeito ao comportamento e atitudes dos alunos incluídos, os profissionais relataram melhorias significativas na autoestima, socialização e motivação desses estudantes após sua participação em atividades físicas. O E07 contou: “teve um aluno com paralisia que no início ficava isolado. Depois que começou a participar das atividades, virou o queridinho da turma”. Isso demonstra que a atividade física tem o poder de transformar relações e romper barreiras sociais.

Alguns participantes também relataram mudanças positivas no grupo-classe como um todo. A E20 disse: “os colegas aprendem muito quando têm que jogar junto com alguém diferente. Eles aprendem a ser mais pacientes, a respeitar”. A inclusão, nesse caso, beneficia não apenas o aluno incluído, mas toda a turma. Por outro lado, alguns entrevistados ainda percebem resistência por parte dos alunos sem deficiência, especialmente em grupos mais velhos. O E11 comentou: “no ensino fundamental II, é mais difícil. Tem muito preconceito velado, e às vezes a gente precisa intervir mesmo”. Isso evidencia a importância de ações educativas voltadas para o desenvolvimento da empatia desde os anos iniciais.

Em relação à formação docente, muitos profissionais relataram sentir-se despreparados para lidar com as demandas da inclusão. A E02 afirmou: “na minha formação, não tive nenhuma disciplina sobre Educação Física inclusiva. Aprendi na prática, errando e tentando de novo”. Esse relato se repetiu em várias entrevistas, o que aponta para a necessidade urgente de rever os currículos dos cursos de licenciatura. A carência de formação contínua também foi apontada. O E19 disse: “faz anos que não temos uma capacitação sobre inclusão. A gente fica desatualizado”. Essa falta de atualização compromete a qualidade do trabalho desenvolvido pelos professores e limita a eficácia das ações inclusivas.

A análise das entrevistas também revelou que os profissionais valorizam o trabalho em equipe e o apoio institucional como elementos fundamentais para o sucesso da inclusão. A E06 relatou: “quando a coordenação e os colegas ajudam, tudo fica mais fácil. A inclusão não é responsabilidade de um só”. Isso reforça a ideia de que a inclusão é um processo coletivo, que exige articulação e colaboração. Alguns professores relataram experiências positivas com a presença de profissionais de apoio ou estagiários durante as aulas. A E21 comentou: “ter uma pessoa auxiliando faz toda a diferença. A gente consegue dar atenção para todos”. O suporte profissional, portanto, aparece como um fator facilitador.

Por fim, muitos participantes destacaram o desejo de aprimorar suas práticas e o reconhecimento da importância da Educação Física como aliada da inclusão. A E24 concluiu: “a gente sabe que não é fácil, mas vale a pena. Quando vemos o sorriso de um aluno incluído, sabemos que estamos no caminho certo”. A análise geral dos dados revelou que, embora existam inúmeros desafios estruturais, formativos e sociais, as atividades físicas têm desempenhado um papel crucial na construção de um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e participativo. As experiências relatadas evidenciam que, com sensibilidade, criatividade e compromisso, é possível transformar as aulas de Educação Física em espaços potentes de inclusão e desenvolvimento humano.

IV. Conclusão

A presente pesquisa permitiu compreender, a partir do olhar de profissionais da educação, os impactos das atividades físicas no processo de inclusão escolar, evidenciando que a Educação Física pode ocupar um papel central na construção de um ambiente escolar mais justo, acolhedor e acessível a todos os estudantes. Os relatos coletados apontaram que a prática de atividades físicas, quando conduzida com intencionalidade pedagógica e sensibilidade, contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas dos alunos, especialmente daqueles em situação de inclusão. Ficou evidente que as aulas de Educação Física promovem oportunidades reais de interação entre os alunos, favorecendo a socialização, a cooperação e o respeito às diferenças.

Por meio de jogos, brincadeiras e dinâmicas em grupo, os estudantes conseguem se expressar, construir vínculos e desenvolver o sentimento de pertencimento, aspectos fundamentais para o sucesso do processo inclusivo. Essas práticas revelam o potencial da atividade física como uma ferramenta eficaz não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a formação cidadã e humanizada. Contudo, a pesquisa também revelou desafios importantes que ainda precisam ser enfrentados.

Entre eles, destacam-se a ausência de formação específica dos docentes para lidar com a diversidade, a escassez de materiais adaptados e o preconceito ainda presente em alguns contextos escolares. Esses fatores dificultam a efetivação de práticas inclusivas consistentes e demonstram a urgência de políticas públicas que invistam na formação continuada dos profissionais e na estruturação das escolas. Apesar das limitações, os profissionais entrevistados demonstraram grande comprometimento e criatividade na busca por estratégias que garantam a participação de todos os alunos nas aulas. A adaptação de atividades, o estímulo à cooperação e a escuta atenta às necessidades individuais foram algumas das ações destacadas, mostrando que, mesmo diante das dificuldades, é possível promover uma Educação Física inclusiva, significativa e transformadora.

Outro ponto importante observado foi a valorização do trabalho em equipe no contexto escolar. Os profissionais apontaram que o apoio da gestão, dos colegas e da comunidade escolar é fundamental para que a inclusão aconteça de forma efetiva. Isso reforça a ideia de que a inclusão não é uma responsabilidade individual, mas um compromisso coletivo que exige diálogo, empatia e cooperação entre todos os envolvidos. Dessa forma, conclui-se que as atividades físicas têm um impacto positivo relevante na promoção da inclusão no ambiente escolar, contribuindo para a formação de um espaço mais democrático e plural.

No entanto, para que esse potencial seja plenamente aproveitado, é necessário investir na formação dos docentes, na ampliação dos recursos pedagógicos e na criação de uma cultura escolar que valorize, de fato, a diversidade. A Educação Física, portanto, deve ser reconhecida como um campo estratégico para a efetivação da inclusão escolar, capaz de romper barreiras, desconstruir preconceitos e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Mais do que um espaço de prática corporal, ela pode e deve ser um ambiente de acolhimento, escuta e transformação. Concluímos, portanto, que as atividades físicas, quando planejadas com intencionalidade inclusiva, têm o poder de promover a participação, o desenvolvimento e a valorização de todos os estudantes, sendo essenciais na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e humana.

Referências

- [1] Carvalho, C. L. Et Al. A Percepção Dos Discentes De Educação Física Sobre A Inclusão Escolar: Reconstruções Por Intervenção Na Formação Inicial. *Motrivivência*, [S. L.], V. 29, N. 50, P. 153–169, 2017.
- [2] Conte, E.; Ourique, M. L. H.; Basegio, A. C. *Tecnologia Assistiva, Direitos Humanos E Educação Inclusiva: Uma Nova Sensibilidade. Educação Em Revista*, 2017.
- [3] Gerone, L. G. T. Os Direitos Humanos E A Prática Educativa Inclusiva. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, 2021.
- [4] Medeiros, Eliabe Rodrigues De; Chagas, Kadydja Karla Nascimento. Propostas Lúdico-Pedagógicas Nas Atividades Do Programa Saúde Na Escola. *Revista Sustinere*, [S. L.], V. 9, N. 1, P. 81–95, 2021.
- [5] Nacif, M. F. P. Et Al. Educação Física Escolar: Percepções Do Aluno Com Deficiência. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, V. 22, N. 1, P. 111-124, Jan.-Mar., 2016.
- [6] Neto, A. O. S. Et Al. Educação Inclusiva: Uma Escola Para Todos. *Revista Educação Especial*, V. 31, N. 60, P. 81-92, Jan./Mar., 2018.